

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGICAL MONITORING IN THE PUERPERAL GRAVIDIC CYCLE

Aline Soares Oliveira 1
Maria Eduarda Pereira dos Santos 2
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante 3

Estudante de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione 1
(FACDO) - Araguaína-TO. E-mail: line.s.o1996@gmail.com

Estudante de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione 2
(FACDO) - Araguaína-TO. E-mail: mariaeduardapsicolo@gmail.com

Estudante de Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione 3
(FACDO) - Araguaína-TO. E-mail: maribcavalcante@gmail.com

Resumo: O presente artigo pretende como tema central levantar pontos de reflexão, expondo a significância do acompanhamento psicológico durante a maternidade, objetivando enfatizá-lo enquanto trajetória holística efetivamente humanizada. Visto que este estado afeta a mulher em sua integridade biopsicossocioespiritual, tanto no período gestacional como no puerperal, pois, às vezes a gravidez é permeada por procedimentos desgastantes produtores de subjetividade. Para tanto, houve necessidade de coletar dados obtidos de artigos, recursos bibliográficos e literaturas referenciadas, estes foram selecionados e fundamentados teoricamente. Apesar de existir espaço para ampla discussão, e inúmeros trabalhos que norteiam essa prática, pouco conteúdo faz relação à temática. Evidentemente, a problemática fomentada é geradora de fatores emocionais, psicológicos, físicos e demais aspectos constituintes do ciclo vital. Em consequência, o foco está na prevenção, e em salientar que através das intervenções psicológicas neste período e dos atendimentos de forma mais humana, condições favoráveis e de bem estar ao outro poderão ser criadas, preservando a saúde mental e física da mãe e do bebê, possibilitando um vínculo saudável sem desprezar as crenças e valores individuais.

Palavras-chave: Psicologia na Maternidade. Atendimento humanizado. Promoção de saúde.

Resumen: El presente artículo busca hacer apuntes acerca de la reflexión, exponiendo la significancia del acompañamiento psicológico durante la maternidad, con el objetivo de enfatizar cómo trayectoria holística efectivamente humanizada. De forma que este periodo afecta a la mujer en su integridad biopsicosocial y espiritual, tanto en el periodo gestacional como en el puerperio, pues, a veces el embarazo está impregnado por procedimientos desgastantes productores de la subjetividad; para ello hubo necesidad de recolectar datos obtenidos de artículos, recursos bibliográficos y literaturas referenciadas, estos fueron seleccionados y fundamentados teóricamente. A pesar de existir espacio para una amplia discusión fueron encontrados pocos contenidos relacionado con el tema. Así, se espera una amplitud de conocimiento, entendimiento, resultante de la problemática fomentada, generadora de aspectos emocionales, psicológicos, físicos y demás factores constituyentes del ciclo vital. El foco está en la prevención, y en señalar que a través de las intervenciones psicológicas en este periodo y las atenciones de forma más humana, condiciones favorables al bienestar del otro podrán ser creadas, preservando la salud mental y física de la madre y del bebé, possibilitando un vínculo sano sin desprezar las creencias y valores individuales.

Palabras-clave: Psicología en la maternidade. Atención humanizada. Promoción de la salud.

Introdução

É imprescindível atualmente a integralização da psicologia aos demais serviços de saúde, objetivando um atendimento humanizado ao indivíduo que deve ser visto em sua totalidade, não de forma fragmentada. Contudo, desde o início da história, o homem era postulado enquanto sujeito dividido entre mente e corpo — dualismo cartesiano, sem existência de vinculação entre ambos, cujo teve origem com o pensamento do filósofo René Descartes do qual recebera influência de Platão e Aristóteles, permeando inteiramente o século XVII, todavia, esse aparato é impregnado na visão da ciência médica, favorecendo estritamente os parâmetros biológicos, resumindo o ser humano somente a isso, eliminando desse modo, os fragmentos psicológicos e sociais, fomentando uma ótica biomédica totalmente patologizante, que mesmo sendo tão comumente criticada, se perpassa ainda no século vigente. (KOIFMAN, 2001).

Em meados do século XX, o início da Psicologia da Saúde dentro das instituições originou-se como auxiliar da Medicina e sua visão biomédica, ou seja, uma visão orgânica na qual percebiam que os fatores psíquicos exerciam influência sobre os processos de adoecimento, mas que não eram vistos, tampouco considerados como algo relevante. Todavia, esse quadro vem se modificar com o surgimento de estudos acerca da psicossomática de quem sofreu influência até mesmo de Sigmund Freud, as quais eram originadas de aspectos psicológicos reprimidos no inconsciente, dado isso, surge uma abertura para se pensar na relação monista entre corpo-mente. (LEITE, HONÓRIO, FARIA E SANTOS, 2010).

Portanto, a escolha do tema deve-se à necessidade em abordar acerca da significância do acompanhamento psicológico durante a maternidade, enfatizando-a enquanto trajetória holística, que deve ser efetivada de maneira humanizada, considerando que nesse período a mulher é afetada em sua integridade Biopsicosocioespiritual, tanto no gestacional como no puerperal. Desta maneira, além das habilidades técnicas, é fundamental que toda a equipe junto ao Psicólogo faça o acolhimento exercendo uma conduta dinâmica que os permita estabelecer um vínculo seguro. (SARMENTO E SETÚBAL, 2003).

Compreende-se que, por toda extensão histórica que fomenta o período gestacional, constata-se novas maneiras e percepções de concebê-lo. Ao regredir para aspectos passados, encontra-se, portanto, a oportunidade gravídica como algo pertencente à divindade. Por outro lado, ao contrário, há uma maneira apreensiva de lidar com essa perspectiva. Até mesmo as formas de realização do parto se modificaram, anteriormente eram executadas pelas parteiras e criadas até certo tempo pelas amas-de-leite, propiciando a mortalidade crescente de um número considerável de bebês. Entretanto, as parteiras foram esquecidas e substituídas pelos médicos-cirurgiões e às casas foram sucedidas pelos hospitais. (MALDONADO, 1976).

Entende-se que todos os seres humanos em sua história passam por longas e permeáveis transformações, por vezes agindo em diferentes maneiras de enfrentamento, pode ser percebido enquanto crise ou mesmo como uma transição existencial, seja por uma mudança de emprego, cidade, término de relacionamento, que necessitam de adaptação do organismo, enfim, o processo de gestação não é diferente, é visto por muitos autores como um dos três momentos críticos na vida de uma mulher. Dessa forma, pode-se dizer que a mulher gestante, provavelmente, viverá intensos momentos ansiogênicos.

Tendo em mente que não há mudanças somente físicas e bioquímicas, mas também psicológicas e sociais, que afetam inclusive todo o sistema familiar e seus subsistemas, tanto na perspectiva materna quanto paterna, em função disso é necessário que seja realizado uma reorganização da estrutura familiar para o recebimento do novo integrante, além de ter que dar conta de suportar as exigências da sociedade.

Fatores Psicológicos Gravídicos e Puerperais

Sendo assim, nesta fase transicional, portanto, novas responsabilidades surgem e também expectativas, questionamentos, medos, angústias, ciúmes, insegurança, isto é, uma gama de sentimentos e emoções permeia esse momento, não há como contradizer que o período gestacional é delicado na vida de toda e qualquer mulher, por isso deve receber atendimento especializado, inclusive no âmbito hospitalar, acima de tudo favorecer a escuta e o acolhimento. (MALDONADO,

1976).

Dessa maneira, caso seja a primeira gravidez e não desejada (no período gestacional há uma ambivalência afetiva, em que a mulher pode desejar logo sequencialmente rejeitar a criança), podendo gerar alterações psicossomáticas, desencadeando um processo de ansiedade em ambos os envolvidos, passando para o feto, chegando até mesmo ao desenvolvimento do desejo de aborto direto e/ ou indireto, mas é preciso esclarecer que todas as circunstâncias podem ocorrer também na fase puerperal.

Segundo Leite, Rodrigues, Sousa, Fialho (2014) o período gestacional que a mulher vive, acontece que nos primeiros três meses, a mesma passa pela fase de ambivalência da qual se tem um misto de sentimento de aceitação da criança, durante os seis seguintes meses, incorpora-se o período de gravidez através dos movimentos fetais, em que a mãe se vincula a um conjunto de sentimento dela mesma com a criança, em que a existência do feto se torna real. Desta forma, os nove meses é considerado mais esperado tomado por ansiedade, já que em seu sistema familiar não conseguem permanecer no aqui-agora, devido a grande e aguardada chegada do bebê. Nesse cenário vários questionamentos surgem, como; Será qual a aparência dele? Será se parecerá mais comigo ou com o pai?

Em decorrência da confusão de sentimentos, cabe a seguinte interrogação, o amor materno é construído ou instintivo? Segundo Elisabeth Badinter, em 1985 por meio de seu livro, visa questionar e problematizar acerca desse fato e em resposta descreve que, através de uma cultura imposta leva-se a pensar que a mulher nasce com a maternidade e o amor materno. No entanto, resume que a maternidade é apenas um sentimento do ser humano como outro qualquer, portanto, uma escolha que é cercada por dúvidas, incertezas e fragilidades. Tal escolha, em ter um filho ou não, se define através da sociedade, de quais são suas crenças e que podem ou não estar fundamentada no contexto de aprendizagem da natureza feminina. Cabe salientar que o sentimento materno não é algo que existe na pessoa de forma determinista, porém é algo que se constrói. (BADINTER, 1985).

Um aspecto importante é que, logo após o parto, o período puerpério, também denominado de pós – parto, o corpo da mulher ainda está em processo de recuperação da gravidez. Essa fase da vida especialmente da mulher, embora existam muitos envolvidos, compõem-se de vivências inerentes que transbordam emoções, sentimentos, temores, fantasias, mudanças temporárias e permanentes, físicas e psicológicas, sobretudo, crises existenciais.

De acordo com Estudos Psicológicos do Puerpério desenvolvido por (TRUCHARTE, 2018) na composição da obra Psicologia Hospitalar: teoria e prática, um puerpério mau experienciado pode resultar em graves consequências. Podendo haver manifestações de transtornos, depressão, psicoses, alucinações, sentimentos de autodepreciação entre outros.

Contatou-se que nesses casos a mãe rejeita o filho, sem desejar contato algum, teme não conseguir criá-lo, sente medo da criança, sofre por achar-se inútil, descuida da própria aparência podendo assim, perdurar por algumas semanas ou meses. Conforme os autores, esse quadro pode ser muito intenso, estendendo-se a tratamentos psiquiátricos, possíveis tentativas de suicídio ou agressão contra o bebê, afetando diretamente o marido e familiares.

Dessa forma, é necessário, senão fundamental exteriorizar que a mulher não somente passa por alterações emocionais e comportamentais no processo de gestação em si, isto é, o período puerperal emerge uma série de consequências na vida da mulher, bem como também em suas relações com o meio em que pertence. Sendo assim, envolve uma nova fase que carece de um longo período para o processo de adaptação por parte do sistema familiar em geral. Além disso, a mulher sofre por questões estéticas e sociais. No mais, tem a necessidade de lidar com os aspectos orgânicos pós- parto, em que envolve a volta da menstruação, bem como o processo alimentício. (MALDONADO, 1979)

Significância do Acompanhamento Psicológico na Maternidade

É sabido que durante o período de gestação, torna-se de grande relevância o acompanhamento psicológico. O profissional deve estar preparado para ter um objetivo de intervenção no qual busca oferecer escuta qualificada de acordo com o processo de gravidez, oferecendo espaço para que a mãe se sinta à vontade em falar sobre seus sentimentos de medo e

ansiedade, permitindo a troca de experiência, descobertas e informações. O psicólogo pode atuar por meio de intervenções grupais como também no âmbito familiar, a fim de prevenir a depressão pós-parto (ARRAIS, MOURÃO E FRAGALLE, 2014).

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar, especificamente no plano maternal (antes, durante e pós-parto) tem uma relevância imensa, no que diz respeito à saúde mental dos envolvidos, facilitando o processo de humanização dos atendimentos com os pacientes. Como visto anteriormente, a gravidez é permeada de situações hostis que merecem a atenção dos profissionais da Psicologia, contribuindo de modo fundamental para o atendimento do interno quanto de seu acompanhante.

Devido à rasa explicação na literatura acerca desta área de atuação, existe a perspectiva de que pouca importância se tem dado a este profissional, quando só é solicitado em casos extremos, onde os sujeitos envolvidos já se encontram em estado de reabilitação. No entanto, sabe-se que primordialmente as práxis psicológicas devem ir além das supracitadas, principalmente atuar na prevenção e manutenção de saúde — Psico-higiene. (ARRAIS E MOURÃO, 2013).

O hospital é uma das muitas áreas de atuação do profissional da Psicologia da Saúde, que busca olhar para a completude do indivíduo, tornando possível a relação paciente junto às demais áreas da saúde. Neste ambiente, o psicólogo hospitalar torna-se instrumento de alívio em muitas particularidades pretendendo humanizar a prática de toda a equipe envolvida no contexto real. Reverenciando seu objetivo principal em minimizar o sofrimento provocado pelo processo de hospitalização para a pessoa internada ou em estado de adoecimento, considerando que cada ser humano possui uma forma diferente de enfrentamento diante das mais diversas situações. (TRUCHARTE et al, 2018).

Ao ser hospitalizado o paciente perde parte de suas características existenciais aderindo aos signos da instituição. Por mais simples que seja o motivo dessa internação a rotina necessita ser reorganizada, planejada, a fim de que suas demandas sejam atendidas. Em detrimento, todos esses procedimentos desgastantes resultam em comportamentos resistentes, ansiosos e produtores de subjetividade. Consequentemente, todas as especialidades da área da saúde - Equipe Multiprofissional “obstetras, pediatras, psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos”, têm sido cada vez mais requerida na Enfermaria de Obstetrícia aspirando ao enfoque do atendimento integral à mulher em seu período gestacional, parto e puerpério. (BAPTISTA et al, 2018).

É necessário que esta seja compreendida em seus aspectos emocionais, psicológicos, físicos e todos os fatores constituintes de sua vida, que certamente serão manifestos no momento da internação estendendo-se ao parto, podendo dessa forma influenciar em seu resultado. Durante todo o ciclo a paciente passa por transformações psíquicas, que afetarão de maneira considerável seus inúmeros papéis ocupados em sociedade, que exercem para ela importante função existencial. (SARMENTO E SETÚBAL, 2003).

As inúmeras alterações sofridas pela mulher durante a maternidade descaracteriza aquela que tem buscado primeiro conquistar prestígio no mercado de trabalho, liberdade de escolha para assumir novos desafios. Apenas alterando um estado, modificando suas funções, ou ainda acrescentando e atribuindo mais tarefas associadas à figura feminina. Nesse momento a vida se volta especialmente aos cuidados com o bebê. Definem-se novos papéis e responsabilidades, assumindo o papel de mãe resultando em seu amadurecimento pessoal.

Portanto, o acompanhamento psicológico logo no início da gestação paralelo ao pré-natal é de grande importância podendo verificar a existência de quadros depressivos principiantes evitando a evolução dos mesmos quando associados a fatores de risco, como: idade, renda familiar, condição racial e estado civil. O psicólogo atua na investigação das alterações sofridas pela gestante, trabalhando em favor do controle dos possíveis problemas identificados intervindo como agente de prevenção. (BAPTISTA et al, 2018).

Contribuições da Psicologia Hospitalar

Evidentemente, por vezes, os serviços da área da Psicologia no contexto em questão ficam esquecidos ou mesmo não é motivo de investimento do Estado, com base nisso, será traçado algumas funções ou sugestões de atuações que podem facilmente serem executadas pelo Psicólogo dentro da maternidade e suas conseqüências subjacentes, que inclusive transborda do campo psíquico para o físico, isso inclui a dor de parto sentido pela mulher, que ao longo de anos teve sua minimização por intermédio de drogas e hipnose. (FREDDI, 1973).

Atualmente, citando caso análogo, o psicólogo pode atuar na preparação psicológica durante o processo de parto, buscando minorar a dor, a vista que em muitos estudos da contemporaneidade, inclusive de um obstetra inglês, comumente conhecimento como Grantly Dick Read, inclui seriamente os aspectos emocionais como uma das grandes causas das dores de parto, e formulou o tripé, medo, tensão e dor. Por essa razão é indispensável que o profissional da psicologia com todas as técnicas, habilidades, sensibilidade e humanização busque tranquilizar e informar a importância do acompanhamento familiar nesse período, o profissional necessita utilizar-se da persuasão ao manter um diálogo genuíno com a gestante. (FREDDI, 1973).

Ademais, é preciso que as emoções positivas sejam estimuladas pelos profissionais por intermédio da linguagem, pois é sabido que a fala induz a alterações no Sistema Nervoso Central sejam elas positivas ou negativas. Desde o contato inicial, é necessário que a equipe multiprofissional destinada ao atendimento da gestante utilize-se da calma, busca de compreensão da situação, cuidado ao falar, se possível aplicar técnicas de relaxamento e acolhimento integral. (ARRAIS E MOURÃO, 2013).

Nesse sentido, é essencial que se faça um atendimento mais individualizado (entendimento aprofundado do ser humano) em questão, a gestante no período de internação, agregado aos familiares para uma possível elaboração das fantasias emergidas, em continuidade no período puerperal, tornando indispensável integralização e articulação no atendimento, uma vez que propicia o bem-estar dos usuários dentro das instituições de saúde. (LEITE, HONÓRIO, FARIA E SANTOS, 2010).

Método

O estudo exposto é de cunho exploratório, cuja finalidade é de revisão literário-bibliográfica. Nesse sentido, para sua execução, foram realizadas pesquisas utilizando o navegador Google acadêmico, com as seguintes palavras-chave: “Psicologia da gravidez”, “Psicólogo na maternidade”, “gravidez”, visando aprofundar a relevância do acompanhamento psicológico no âmbito da maternidade, e seus benefícios favorecedores à saúde mental, sob uma ótica holística e humanizada.

Partindo disso, foram usados 7 artigos e 4 livros dos quais os anos de publicação variam entre 1976 a 2018 em que os idiomas apresentam-se em Português, todos os artigos utilizados foram encontrados no banco de dados Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia e Período multidisciplinar do Centro de Ensino de Juiz de Fora, com o endereço de site: <http://www.scielo.br/?lng=pt>, pepsic.bvsalud.org/e e <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/681/537> enquanto alguns livros foram coadunados da biblioteca da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). No total foram escolhidos 10 artigos, no entanto, três deles foram excluídos em razão das diferenças gramaticais, linguagem, incoerência ao assunto proposto, falta de confiabilidade, ano de publicação, e por não terem sido encontrados a partir do site Scielo.

Durante a produção e pesquisa, foram utilizados computadores, notebooks, livros, celulares e tablets, folhas simples pautadas para a escrita, impressoras e tintas. Por meio da plataforma Microsoft Word 2013 e Google Drive construíram-se a digitação e ajustes na formatação/estruturação deste. Nesse enfoque, utilizou-se como base para a normatização do trabalho, a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

A pesquisa investigativa aconteceu com a leitura exploratória de todo o material, a começar pelo resumo de cada artigo selecionado, leitura rápida e ágil para verificar a existência relacional ao tema pretendido, posteriormente o trabalho ganhou consistência firmando-se em

leituras mais aprofundadas objetivando a produção do artigo. Consequentemente, fora realizada a fundamentação teórica junto às considerações iniciais, desenvolvimento metodológico, resultado e discussões pertinentes. Por fim, registraram-se ademais informações tais como, referenciais e últimas considerações.

Resultado/Discussão

Como supracitado, foi possível averiguar uma totalidade de 11 bibliografias para uma revisão sistemática e crítica, todas voltadas para a temática proposta no artigo. Porém, é importante ressaltar que, apesar de muitos trabalhos nortearem a prática do profissional de psicologia, pouco conteúdo faz relação ao tema, que intencionalmente oportuniza a amplitude de entendimento do ser humano.

A Psicologia exercida no ambiente Hospitalar parece exigir uma dinâmica diferente dessa prática. Diuturnamente, emergem situações que envolvem doença, morte, vida, estigmas, preconceito, signos, crenças, todos esses provocam inúmeras alterações no organismo, podendo determinar reações inerentes e peculiares de cada indivíduo.

Dentro dessa perspectiva investigada, a maternidade exemplifica perfeitamente essa discussão por se tratar de um período delicado devido às profundas mudanças advindas da gravidez que colocam a mulher em um estado de vulnerabilidade. Estes interferem em suas relações interpessoais e na capacidade em identificar suas próprias emoções e sentimentos. A psicologia holística consiste em compreender o ser humano em uma dimensão quádrupla biopsicossocioespiritual, embora cada parte tenha sua própria necessidade, juntas se organizam naturalmente compondo o indivíduo em sua totalidade.

Existe uma necessidade verdadeira em redirecionar o foco do atendimento em todo o sistema de saúde. Ampliando as discussões para que seja aplicado coletivamente esse novo parâmetro. Assim, não mais é possível pensar em psicologia no hospital sem a preocupação em desempenhar uma atuação centrada na existência, partindo dessa realidade.

Por fim, restam alguns questionamentos provocativos resultantes do estudo em questão. Ora, é possível compreender o indivíduo quando somente analisamos uma parte do todo? Qual a real significância da psicologia no hospital? Um acompanhamento psicológico adequado desloca o atual enfoque na doença, voltando os olhares para um atendimento humanizado? Atualmente vivemos uma realidade onde as diferenças são valorizadas e potencializadas. Portanto, o exercício do psicólogo em todas as áreas se faz importante por mediar as relações, direcionando toda a equipe a desempenhar um trabalho cada vez mais humanizado que possa oferecer melhores condições de saúde ao ser humano.

Considerações Finais

Conclui-se então, que de maneira positiva é essencial salientar o contexto amplo que a psicologia da saúde possui, com intuito de promover em seus atendimentos o bem estar do outro de forma mais humana, preservando sua subjetividade. Por muito tempo a ciência médica apresentou uma visão limitada do ser humano dividindo-o entre mente e corpo - visão dualista, destacando somente o lado biológico. Ao longo surgiram doenças psicológicas as quais têm exigido novas estratégias de enfrentamento na composição de seu tratamento. Nesse momento, é necessário trabalhar o resgate de fatores positivos presentes na história de vida, em função de desenvolver meios que possibilitem sensação de bem estar, potencializando as qualidades do indivíduo utilizando-as como agente para elevar a autoestima.

Em virtude das modificações no contexto social, econômico, físico e psicológico, o indivíduo sujeita-se a diferentes formas de lidar com os conflitos. A exemplo disso, no contexto familiar muitas vezes a falta de planejamento submete a mulher a um misto de sentimentos no período de sua gestação, por conviver com a ideia de ter mais um membro na família levando ao surgimento de pensamentos negativos, de desejo ou rejeição da criança, desta forma as confusões das emoções podem acarretar em modificações do organismo. Somatizando esses fatores podendo resultar em alterações no aspecto cognitivo comportamental, afetando todos que estão ao seu redor.

Em decorrência, durante o período de gestação, é de suma relevância para a mulher o auxílio

de um psicólogo da saúde, a fim de promover práticas que minimizem o sofrimento existente, e ajude a preservar sua sanidade. Pois, de certa forma durante o processo de internação em razão da rotina das instituições, o indivíduo é privado de coisas (importantes para ele) que fazem parte da sua constituição histórica e social. Ressaltando positivamente, ao desempenhar seu papel o psicólogo sempre fortalecerá a escuta e a valorização da vida.

Referências

ARRAIS, A. R. MOURÃO, M, A. FRAGALLE, B. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.** São Paulo 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000100251&script=sci_abstract&tlng=pt acesso em: 14 de Outubro de 2018.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 340 p.

BADINTER, E. **Um Amor Conquistado: o Mito do Amor Materno.** Botafogo, 1985.

FREDDI, W, E, S. **Preparo da gestante para o parto.** São Paulo, Rev. Bras. Enferm. vol.26 no.3 Brasília Apr./June 1973. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671973000200108 acesso em: 20 de Outubro de 2018.

MALDONADO, M.T. P. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério.** Petrópolis, Vozes, 1976, 118.

MOURÃO, M.A, ARRAIS, A.R. **Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio.** Campo Grande, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200011 acesso em: 14 de Outubro de 2018.

KOIFMAN, L. **O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense.** Rio de Janeiro 2001, vol.8, n.1, pp.49-69. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702001000200003&script=sci_abstract&tlng=pt acesso em: 12 de Outubro de 2018.

SARMENTO, R.; SETÚBAL, M. S. V. **Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério.** Ciências Médicas, Campinas, v. 12, n. 3, p. 261- 268, 2003. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1260/1235> acesso em: 10 de Outubro de 2018.

LEITE, S.C.B, HONÓRIO, T,M,M. FARIA, C,R, SANTOS. **Humanização na psicologia e a aplicação da Psicologia Positiva.** Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/681/537> acesso em: 20 de Outubro de 2018.

LEITE, M,G. RODRIGUES D,P. SOUSA, A, A, S. MELO, L, P, T. FIALHO A, V, M. **Sentimentos Advindos da Maternidade: Revelações de um Grupo de Gestantes** Fortaleza-CE, 2014. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722014000100013&script=sci_abstract&tlng=pt acesso em: 20 de Outubro de 2018.

TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B.; SEBASTIANI, R. W.; ANGERAMI, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática.** 2. ed. revista e ampliada - São Paulo: Cengage Learning, 2018.